DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES A PARTIR DE REPRESENTAÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES DA ESCOLA PADRE SARAIVA LEÃO, REDENÇÃO-CE.

JosÉ Henrique de Almeida Cavalcante [1], JosÉ Josberto Montenegro Sousa [2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar as (des)construções dos estereótipos de gênero e sexualidades a partir das representações de jovens da Escola Padre Saraiva Leão, Redenção-CE, desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-História). Tendo como perspectiva metodológica a pesquisa qualitativa, a observação participantes e as narrativas de vida das(os) participantes resultaram na representação de corpos masculino e feminino enquanto modelos representativos conforme as características repassadas pela turma. A proposta apresentada proporcionou reflexões críticas sobre os estereótipos de gênero e sexualidades pautadas sobre corpos masculinos e femininos a partir das marcas constituintes destes (Cf. Louro, 2013), concebendo-o enquanto possibilidades identitária e subjetiva (Butler, 2003), bem como o surgimento da negaçõe destes modelos representativos para a turma. Por fim, destaca-se a importância das discussões de gênero e sexualidades dentro do ensino de História como necessidade de desconstrução de estigmas e abjeções proporcionadas pelas(os) jovens como possibilidade de compreensão e ressignificação das narrativas históricas sobre as populações vítimas dessas violências.

Palavras-chave:

Gênero. Sexualidades. Representações. História. Estereótipos.

[1] Unilab, IH, Discente, e-mail: almeidajha@hotmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: josbertoms@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa problematizar narrativas sobre os estereótipos de gênero e sexualidades a partir de uma dinâmica como parte introdutória da oficina Os impactos da colonização nas relações de gênero, étnico-raciais e sexualidades no Brasil, desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-História) na Escola de Tempo Integral Padre Saraiva Leão. Na referida atividade buscou-se observar as percepções de alunas(os) participantes do projeto, bem como a construção de representações de imagens de corpos masculino e feminino.

Dentre as diversas ações executadas no âmbito do Programa, desenvolvemos o subprojeto Territórios, Memórias e Identidades negras e indígenas no Ceará: descolonizando ideias, tecendo saberes, a qual integra parte do conteúdo programático da disciplina eletiva Memórias e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Para tanto, foram abordadas temáticas referentes à história e cultura das populações indígenas e africanas e de afrodescendentes, além de assinalar aspectos relativos às dinâmicas de noções de gênero presentes em seus contextos históricos e sociais como necessidade de desconstruir ideias recorrentemente enunciadas sobre estas populações que historicamente foram vítimas de estigmas proporcionados pelas relações de poderes coloniais da sociedade Brasileira.

A metodologia empreendida pautou-se na utilização de narrativas acerca de histórias de vida das/os discentes, a partir de uma perspectiva qualitativa da observação participante. O trabalho desenvolvido proporcionou discussões acerca de imagens de corpos masculinos e femininos de acordo com as descrições da turma, respeitando as características de composição desses corpos, percebendo a presença de estigmas e idealizações dos(as) alunos(as). Tendo como referencial, produções que abordam a temáticas das identidades pós-modernas, o corpo passa a ser constituído a partir de estereótipos como necessidade de manutenção da soberania de uma determinada presença hegemônica e o surgimento de um "outro", que é alvo das teorias de radicalização e abjeção social (Cf. SAID, 2007). Percebeu-se que, embora as opiniões sobre a constituição das imagens não dizem respeito a condição da turma, algumas característica dialogaram com a realidade dos(as) adolescentes ao ponto de surgir questionamentos de não aceitação dos modelos resultantes com as(os) participantes da turma.

Em termos de resultados, percebeu-se a importância de pautar, nos processos de formação escolar, problemáticas referentes às relações sociais debates que viabilizem desconstruir padrões e estereótipos marcados por viés sexista, misógino e racista, descentralizando as idealizações de estigmas os quais reduzem posturas discriminatórias praticadas contra determinados segmentos da sociedade brasileira. Esta percepção é corroboradas em análises que articulam "gênero e sexualidade com relações raciais e racismo", conforme destaca Mattos (2017, p. 193).

METODOLOGIA

Embasando-se numa perspectiva qualitativa o trabalho desenvolvido teve como método a observação participativa pautando a necessidade da compreensão local da sala de aula como o seu todo, levando em consideração as subjetividades das(os) estudantes na prática da disciplina. Ou seja, "a atitude participante pode estar caracterizada por uma partilha completa, duradoura e intensiva da vida e da atividade dos participantes, identificando com eles, como igual entre pares, vivenciando todos os aspectos possíveis da sua vida, das suas ações e dos seus significados" (CHIZZOTTI, 2010, p. 90).

Durante o desenvolvimento da atividade, os conteúdos foram apresentados às/aos discentes por meio de uma dinâmica reflexiva, na qual o eixo de análise baseou-se na problematização de estereótipos produzidos sobre determinados corpos, acarretando na sua abjeção enquanto modelos considerados em (des)conformidade com padrões idealizados pela sociedade. Em seguida, propôs-se a participação de dois estudantes para registrar por escrito, as características descritas pela turma sobre as marcas que constituem as noções de masculino e feminino. Enquanto a turma ditava características, o bolsista responsável pela atividade registrava no quadro as informações, para a posterior elaboração de desenhos representativos das percepções emitidas por parte dos discentes.

Evitando interferir na construção das imagens representativas enunciadas pela turma, o bolsista realizava a

sua intervenção incentivando-os(as) à descrição detalhada, haja vista que a importância para a criticidade sobre os corpos apresentado em sala eram produções especificas de alunos e alunas que, de certa forma se viam ou negavam as suas aparências presentes na produção detalhada.
Contudo, antes do desenvolvimento da dinâmica foi introduzido na sala de aula a temática da atividade baseando-se em três questões/problemas sobre o que a turma entendia como corpo, as suas características para sociedade e, por fim, questionou-se os impactos que estes corpos trazem para a sociedade quando se pensa na sua afirmação identitária e subjetiva. Dito isto, o debate em sala de aula proporcionou a turma o desenvolvimento da dinâmica. Partindo da problemática dos binarismos de gênero presente em sala, os meninos, na sua compreensão de mundo descreviam características relacionada aos ideais "necessários" de um corpo feminino, e as meninas descreviam naquilo que seria "necessário" à constituição de um corpo masculino.

De certa forma, também podemos pensar como constituição metodológica as narrativas de vida desses(as) alunos(as) que, embora não descrevam a si mesmo(a), estes(as) trouxeram para a dinâmica em sala características de corpos vividos, de reflexos sobre si, bem como de outros sujeitos que possibilitam ou não o reconhecimento ou a negação de si perante corpos desviantes. A história de vida "pode ser um discurso livre de percepções subjetivas ou recorrer a fontes documentais para fundamentar as afirmações e relatos pessoais" (CHIZZOTTI, 2010, p. 95).

Desse modo, a abordagem qualitativa, bem como a apreciação e uso da observação participante e história de vida, conseguiu-se, conforme planejado, problematização estereótipos e o não reconhecimento destes nas relações pessoais das(os) alunas(os) da instituição supracitada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica de constituição dos corpos a partir de olhares surgiu como atividade interativa da oficina Os impactos da colonização nas relações de gênero, étnico-raciais e sexualidades no Brasil, orientado por um dos bolsista do PIBID-História na Escola de Ensino Médio Tempo Integral Padre Saraiva Leão, Redenção-CE, como estratégias para problematizar as idealizações e estigmas pautados sobre corpos subalternizados na sociedade brasileira, em particular na cearense. Compreendemos como corpos subalternizados aqueles cuja constituição não corresponde aos parâmetros estéticos da contemporaneidade, bem como não desassociado das interseccionalidades de gênero, classe e raça. Considera-se que o ensino de história mantenha como uma de perspectivas, incluir tais temáticas e refletir compartilhar exercícios que contemplem novos saberes sobre a população brasileira.
Sobre as discussões de gênero atreladas ao ensino de História, Leite (2010, p. 193) discorre que:

Faz parte também dos debates acerca dos conteúdos e métodos de ensino que melhor se inserem nas expectativas das novas gerações. São várias as respostas possíveis, mas caminham em direção às demandas sociais para o ensino de História: possibilitar ações afirmativas e construção de valores democráticos em uma sociedade não sexista. As questões de gênero fazem parte desses debates.
Por esse motivo, justificamos a importância das discussões produzidas sobre gênero e ensino de história a partir das narrativas e abordagens do conhecimento histórico, especificamente pautadas pela a história social que surge como necessidade de englobar fatos históricos para além de uma perspectiva não positivista, a qual objetive provocar rupturas com narrativas herdadas do patriarcado.

À turma que participou da referida atividade, composta por aproximadamente 25 alunos(as), buscou-se identificar seus entendimento sobre o "corpo"," os significados e impactos na sociedade enquanto identidade e sujeito". Percebeu-se que a importância de compreender o corpo, a partir de seus atributos e expressões simbólicas enquanto aspecto constitutivo da identidade do sujeito, responsável pela caracterização da identidade e alvo de julgamentos preconcebidos pela a sociedade a partir de marcas constituintes dos corpos (Cf. Louro, 2003).

Diante do que foi problematizado, foi solicitado à turma a escolha de duas pessoas responsáveis pela a produção do desenhos a partir das opiniões dos(as) alunos(as) acerca de características constituinte de um corpo “feminino” e “masculino”. As meninas, descreveram características pertinentes ao corpo masculino enquanto os meninos descreveram características sobre o corpo feminino, apresentam-se abaixo:

Irineu, 22 anos, Jamaica (10 atributos)
"Alto; Cabelo Pinchaim; Magro; Moreno; Tatuagem de terço; Olhos castanhos; Nariz afinalado; Lábios carnudos; Sobrancelha raspada".

Clara, 18 anos, Rio de Janeiro. (15 atributos)
"Linda; Perfeita; Cabelo cacheado; Olho azul; Corpo violão; Branca; Altura mediana; Pernas; Braços; Tatuagem de uma rosa; Sobrancelha; Nariz; Boca; Seios, Bunda roxeda".

De acordo os atributos mencionados, os quais evidenciam noções relativas a gênero e sexualidades resultam, observam-se, nestes representação de divisões de gênero e suas violências desde a experiência da colonização, perpassando o processo do tráfico de escravizados e suas decorrências como racismo e sexismo persistentes ainda no tempo atual. Os diálogos resultantes da interação da turma acerca da temática proposta, possibilitou reflexões que deram lugar a outras visões e entendimentos sobre o racismo. A princípio, a turma ficou em silêncio quando questionada sobre “colonização, racismo e sexismo”.

As imagens foram circulando pela sala para que todos(as) tomassem a dimensão dos resultados da construção coletiva da turma. A princípio, houve risos sobre a produção, ao mesmo tempo foi contestada por alguns alunos(as) a não relação desses corpos com o ideal de beleza consolidado na sociedade. Os conjuntos de estereótipos pautados foram resultados da liberação de preconceitos e racismo por via da oralidade, na qual os(as) envolvidos(as) só perceberam o tamanho da violência a partir de um conjunto de fatores apontados pelo bolsista/mediador.

Ao serem questionadas/os sobre as percepções das alunas acerca da imagem produzida pelos meninos da personagem Clara, responderam que faltou respeito com o corpo feminino, tendo prevalecido os seios, corpo violão e a bunda à mostra, de formas exagerada e tendenciosas resultando numa profunda tristeza tanto na imagem como na reação das meninas. Por fim, elas declararam que não se assemelham a imagem e que este modelo representativo, caso fosse padrão social elas estariam deslegitimadas enquanto mulheres. Aos meninos foi questionado se eles se enquadravam ao modelo criado, cuja resposta foi negativa entre murmurinhos em sala de aula. Por fim, foi-se problematizado uma possível solidão entre esses corpos na sua existência caso se concretizassem. Contudo, não se deram conta de que corpos como estes existem na nossa sociedade e, são, por muitas vezes encarados como antagônicos ao belo e normal, sendo deslegitimados e abjetos das relações interpessoais.

Sobre a prática da oficina atrelado a componente eletiva da escola, o exercício reflexivo foi de fundamental importância, pois

Dessa forma, o gênero, longe de ser um fenômeno estático, interage com outras expressões culturais de uma determinada sociedade (como raça, religião, idade, classes sociais, etc.) que também participam da construção de identidades, uma vez que só existe se for culturalmente construído, o gênero ultrapassa as questões de sexo (simples determinante físico e anatômico dos seres humanos). (LEITE 2010, p. 194).

Diante das discussões apresentadas, o desenvolvimento da oficina possibilitou uma compreensão histórica das violências sobre os corpos, tal como a ressignificação das desigualdades de gênero como tentativa de refletirmos e atuarmos por uma nova sociedade de equidades, tendo as narrativas históricas como condução para novas possibilidades de convivências na sociedade.

CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido possibilitou o exercício de reflexão a respeito da reprodução e representações abjetas sobre os corpos masculino e feminino a partir de estereótipos produzidos em sala de aula, levando em consideração as individualidades e a naturalização dos aspectos negativos advindo dos discursos e da concretização a partir da compreensão do corpo enquanto dimensão constitutiva das identidades e que interfere na caracterização do sujeito na sociedade atual.

A necessidade de discussão sobre racismo, sexismo e violências de gênero nas aulas de história pode contribuir para a desconstrução de condutas sociais de respeito as diversidades presente no universo escolar, possibilitando as/aos alunos(as) exercícios da alteridade sobre si e os diferentes corpos resistentes às demandas desumanizadoras da contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

As/Aos jovens que participaram da oficina e supervisora do programa da instituição; ao PIBID-História por nos possibilitar a prática do ensino de História como ferramenta fundamental para o exercício da docência.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização. Brasileira, 2003. 236p.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa em ciências humanas e sociais. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEITE, Juçara Luzia. FAZENDO GÊNERO NA HISTÓRIA ENSINADA: uma visão além da (in)visibilidade. In: Oliveira, Margarida Maria Dias de. (Org.). Explorando o Ensino: História. 1ed.Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 21, p. 193-214.

LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013b. p. 151-172.

MATTOS, A.R. Gênero, sexualidade e relações raciais: intersecções no chão da escola. In: Ferrrari, Anderson/Castro, Roney Polato (org). Diversidade sexuais e gêneros: desafios e potencialidades de um campo de pesquisa e conhecimento. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.